



e-ISSN 2446-8118

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E TREINAMENTO EM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

STRATEGIES OF TEACHING AND TRAINING IN A MATERIAL AND STERILIZATION CENTER: INTEGRATIVE REVIEW

ESTRATEGIAS DE ENSINO Y ENTRENAMIENTO EN CENTRO DE MATERIAL Y ESTERILIZACIÓN: REVISIÓN INTEGRATIVA

Fátima Regina Cividini¹

RESUMO: O Centro de Material e Esterilização (CME) é descrito como uma unidade de apoio às unidades assistenciais, com a finalidade de lhes prover os instrumentos, os equipamentos e os materiais esterilizados ou desinfetados necessários à realização de procedimentos de saúde. De acordo com o avanço da tecnologia, os CMEs foram ficando cada vez mais complexos e as técnicas cirúrgicas mais refinadas, exigindo, então, profissionais qualificados e capacitados para atuar em todas as áreas dos procedimentos de esterilização e do processamento de materiais. A chamada Educação Continuada (EC) veio como um auxílio para capacitar e treinar os atuantes nas mais diversas áreas do conhecimento e, nos CMEs, o objetivo é garantir a eficácia dos processos de esterilização para a segurança do paciente. O presente artigo apresenta uma revisão integrativa de literatura nos bancos de dados LILACS, Cinahl, Scielo e Pubmed, tendo como objeto de estudo dez artigos científicos, sendo oito nacionais e dois estrangeiros. Os resultados apresentaram que a EC é o método de qualificação e atualização profissional mais utilizado atualmente, ou seja, há uma preocupação generalizada, entre os gerentes de enfermagem e os gestores das instituições hospitalares, com a qualificação profissional dos colaboradores que atua nos CMEs e esses colaboradores sentem a necessidade de atualização constante como necessária para o aprimoramento do desempenho profissional. Ademais, associado à EC, que se tenha um manual de boas práticas em cada CME, não somente para consultas imediatas, mas também como guia para treinamentos.

DESCRITORES: Educação continuada; Esterilização; Desinfecção; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT: The Sterilization Center (SC) is described as a support unit for health care units to provide them with the sterilized or disinfected health products needed to perform procedures. According to the advancement of technology, the SC s became more and more complex and the surgical techniques more refined, requiring, then, a professional qualified and able to act in all the areas of the processing of articles. Continuing education came as an aid to train and train those working in the most diverse areas of knowledge and in the SC, the goal is to ensure the effectiveness of the sterilization process and patient safety. This is an integrative literature review in the LILACS, Cinahl, Scielo and Pubmed databases,

¹ Instituto de Ensino Superior de Foz do Iguaçu. Mestre e Doutoranda em Sociedade, Culturas e Fronteiras. Graduação em Enfermagem.

having as object of study 10 scientific articles, being eight national and two internationals. The results showed that Continuing Education (CE) is the most used method of professional qualification and updating, that is, there is a concern for nursing managers and managers of hospital institutions with the quality of professionals working in SC, and the employees feel the need for constant updating as required for professional performance enhancement, and associated with CE, that a good practice manual on SC in the industry for consultation and training guide.

DESCRIPTORS: Education, Continuing; Sterilization; Disinfection; Education, Nursing.

RESUMEN: El Centro de Material y Esterilización (CME) es descrito como una unidad de apoyo a las unidades asistenciales, con la finalidad de proveer los productos para salud esterilizados o desinfectados necesarios para la realización de procedimientos. De acuerdo con el avance de la tecnología, los CME se fueron cada vez más complejos y las técnicas quirúrgicas más refinadas, exigiendo entonces, un profesional calificado y capacitado para actuar en todas las áreas del procesamiento de artículos. La educación continuada vino como una ayuda para capacitar y entrenar a los actuantes en las más diversas áreas del conocimiento y en el CME el objetivo es garantizar la eficacia del proceso de esterilización y la seguridad del paciente. Esta es una revisión de literatura integradora en las bases de datos LILACS, Cinahl, Scielo y Pubmed, teniendo como objeto de estudio 10 artículos científicos, siendo ocho nacionales y dos internacionales. Los resultados mostraron que la Educación Continua (EC) es el método de calificación y actualización profesional más utilizado, o sea, hay una preocupación por los gerentes de enfermería y gestores de las instituciones hospitalarias con la calidad de los profesionales actuantes en CME, y los colaboradores sienten necesidad de actualización constante como necesaria para mejorar el desempeño profesional, y asociado a la EC, que se tenga un manual de buenas prácticas en CME en el sector para consultas y guía de entrenamiento.

DESCRIPTORES: Educación continuada; esterilización; la desinfección; Educación en Enfermería

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia hospitalar, as cirurgias estão ficando cada vez mais complexas e os instrumentos, equipamentos e materiais hospitalares cada vez mais modernos. Os profissionais atuantes em Centro Cirúrgico necessitam de atualização contínua sobre os materiais e os equipamentos e isso se reflete na em necessidade de atualização da assistência prestada em Centro de Material e Esterilização – CME.

A tecnologia tem um espaço amplo dentro dos CMEs, com autoclaves e equipamentos de tecnologia avançada e mais seguros, exigindo, dos profissionais que ali desejam atuar, um preparo profissional adequado. Analisando a evolução da técnica cirúrgica, os artigos, os instrumentos e os equipamentos foram se desenvolvendo de acordo com as necessidades dos cirurgiões e,

assim, os colaboradores do CME necessitam de constante aprendizado para que o processo de esterilização se torne eficiente¹.

Para que haja o uso correto de equipamentos e o processo esterilização seja eficaz, a orientação indispensável é que os colaboradores tenham acesso a constante treinamento e capacitação para se adequarem ao processo de trabalho. O capital humano das organizações passou a ser uma questão vital para o sucesso do negócio, passando a ser o principal diferencial competitivo das organizações bem-sucedidas e as “[...] organizações bem-sucedidas investem pesadamente em treinamento para obterem um retorno garantido”^{2:23}.

O recrutamento e a seleção são concebidos como um processo complexo, atrelado “[...] às propostas, políticas e objetivos organizacionais, ao mercado de trabalho, à situação social, política e econômica vigente e às necessidades individuais”^{3:34}.

Com isso, o objetivo deste artigo é identificar, dentre as publicações acadêmicas de 2004 a 2015, estratégias para a capacitação ao trabalho em CME. Justifica-se este estudo pela necessidade de visibilizar publicações acadêmicas que possam auxiliar os profissionais de enfermagem no processo de treinamento e de capacitação dos colaboradores em CME. Pretende-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: *–Que estratégias são utilizadas para o treinamento e a capacitação de colaboradores em CME?*

O CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: ASPECTOS TEÓRICOS

O Centro de Material e Esterilização – CME se caracteriza como “[...] uma unidade de apoio técnico a todos os serviços, assistenciais e de diagnóstico”^{1:12}. Além disso, é responsável pelo “[...] processamento de materiais utilizados na assistência à saúde, inspeção e seleção quanto a integridade e funcionalidade e ao acondicionamento em embalagens adequadas, até a distribuição desses produtos esterilizados às unidades consumidoras”^{1:12}.

Com análises semelhantes, a Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC) descreve que o CME tem por missão prover todos os serviços e produtos para a saúde devidamente processados, garantindo a quantidade e a qualidade necessárias para uma assistência segura⁴.

Os Centros de Material e Esterilização possuem, em seus locais, equipamentos de alta tecnologia e que necessitam de colaboradores treinados e capacitados para que possam ser usufruídos de forma segura para a equipe e eficiente, diminuindo riscos de infecção e acidentes de trabalho⁵.

Para que os colaboradores de um CME sejam qualificados, é necessário que haja meios para tal, como treinamentos e capacitações no ambiente de trabalho. A educação do colaborador no trabalho deve ser um processo

que “[...] o torne capaz de executar adequadamente suas atividades [...]”^{6:36} e também “[...] o prepare para futuras oportunidades de ascensão profissional, propiciando-lhe novos conhecimentos, objetivando não só seu crescimento pessoal, como também profissional”^{6:36}.

Outro conceito de treinamento entende essa educação como um meio de desenvolvimento de competências, tornando-as mais produtivas, criadoras e inovadoras, que possam contribuir com a qualificação das empresas para que se tornem valiosas. Assim, o colaborador, ao realizar treinamentos, amplia seus conhecimentos e se instrumentaliza para um mercado de trabalho sofisticado, como é o caso de um CME, numa instituição hospitalar².

As capacitações e treinamentos são estratégias da educação continuada e têm por finalidade precípua promover o crescimento pessoal e profissional, sendo as demais atribuições compreendidas como meios para alcançar objetivos específicos³.

No CME, o enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, “[...] reúne as condições imprescindíveis para assumir a responsabilidade [...]”^{4:20}, porque é o profissional que, além de exercer todas as atividades de enfermagem, tem a função de chefia do serviço de enfermagem e de organização do trabalho de toda a equipe sob a sua supervisão.

Essa competência, de acordo com o autor supracitado, se dá porque “[...] é o profissional que recebe, na sua formação acadêmica, tanto nos cursos de graduação, como nos de pós-graduação, os conteúdos específicos sobre as boas práticas para o processamento de produtos para saúde”^{4:35}, ou seja, a educação no trabalho em CME é fundamental para que o processamento seja feito adequadamente.

A RDC Anvisa nº 15/2012, legislação que orienta a atuação dos profissionais em CME, exige que o responsável técnico pelo setor deve se atualizar constantemente a respeito das recomendações normativas municipais, estaduais, federais e de conhecimento vindos de sociedades científicas e da academia⁷.

Cabe ao enfermeiro “[...] ser o motivador e o coordenador do programa de treinamento e desenvolvimento da equipe de enfermagem”^{6:45}, proporcionando, com isso, a formação de um grupo preparado para oferecer assistência de enfermagem otimizada e com alto grau de excelência.

A prática incorreta do processamento dos produtos pode resultar em eventos adversos ao paciente. A SOBECC – no Brasil – e a AORN – *Association of periOperative Registered Nurses* – Nos Estados Unidos – em seu guia de práticas, também recomenda a educação no trabalho com o objetivo de qualificação da equipe sobre os procedimentos, uso de produtos químicos, proteção individual e que os colaboradores recebam treinamento em caso de chegada de novos equipamentos ou suprimentos. Além disso, é importante que todo o novo procedimento instalado seja divulgado e ensinado a toda a equipe, de forma que o trabalho garanta a segurança dos pacientes e da equipe^{4,8}.

Como nas outras áreas, os funcionários que atuam nesse ambiente exercem atividades que exigem atenção, raciocínio, envolvimento e agilidade. Para tanto, há a “[...] necessidade de conhecimentos básicos sobre o funcionamento dos equipamentos, noções de microbiologia e princípios de esterilização de artigos”^{6:40}. Pode-se afirmar, portanto, que o bom funcionamento dessa área é imprescindível para se obter um resultado seguro quanto à esterilização dos materiais.

Entretanto, desenvolver as pessoas não é “[...] apenas dar-lhes informação para que elas aprendam novos conhecimentos, habilidades e destrezas e se tornem mais eficientes naquilo que fazem”^{2:30}. É, sobretudo, dar-lhes a “[...] formação básica para que aprendam novas atitudes, soluções, ideias, conceitos e que modifiquem seus hábitos e comportamentos e se tornem mais eficazes naquilo que fazem”^{2:30}.

A necessidade de treinamento e de desenvolvimento de pessoal da enfermagem do CME tem sido reforçada “[...] pelas mudanças

socioeconômicas, diminuição de custos e, principalmente, pela complexidade dos procedimentos cirúrgicos e pelos avanços tecnológicos [...]”^{6:40}, que levam os indivíduos a buscar, a adquirir, a rever e a atualizar os seus conhecimentos.

METODOLOGIA

Para realizar este estudo optou-se por uma metodologia de revisão integrativa de literatura. Entendeu-se ser o melhor caminho para os fins de “[...] reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada”^{9:759}. Isso foi realizado em seis etapas: i) tema e escolha da questão de pesquisa, ii) estabelecimento de critérios de seleção das fontes bibliográficas, iii) coleta de dados, iv) interpretação dos dados e v) análise dos resultados.

No primeiro momento, foram definidos o tema e da questão de pesquisa. Depois foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão das fontes bibliográficas que participariam da pesquisa: a) os artigos completos publicados em revistas científicas indexadas nos bancos de dados LILACS, Cinahl², Scielo e Pubmed; b) publicações que descrevessem estratégias de ensino para profissionais de saúde em Centro de Material e Esterilização; c) publicações nos idiomas inglês, espanhol e português, sendo excluídos: teses e dissertações, cartas editoriais, manuais de boas práticas, capítulos de livros e livros.

Os termos utilizados para a coleta foram: em inglês, os termos MeSH “*sterilization*”, “*education nursing*”, “*disinfection*” e “*education continuing*”. Para a pesquisa em português foram utilizados os termos encontrados no DeCS: “esterilização”, “educação continuada”, “educação em enfermagem” e “desinfecção”.

A coleta de dados aconteceu de fevereiro a agosto de 2016. Em uma leitura primária de títulos e resumos, foram encontrados 30 artigos.

² *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*

Com a seleção e organização dos dados, 10 publicações foram selecionadas para participar do estudo conforme os critérios apresentados anteriormente.

Enfim, realizada a interpretação dos dados e a apresentação da revisão do conhecimento, apresentam-se, adiante, os resultados mediante uma tabela com os principais achados dos estudos e discussão dos autores sobre a temática.

RESULTADOS

Ao todo, dos dez artigos, oito (80%) são brasileiros e dois (20%) são estrangeiros – um na Itália (10%) e outro na Índia (10%), sendo oito escritos (80%) em língua portuguesa, e dois (20%) em língua inglesa. Quanto ao ano, foi publicado um artigo nos anos: 2004, 2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2013, 2014, 2015.

Cinco metodologias diferentes foram encontradas nos artigos, a seguir: um grupo focal (10%), cinco pesquisas descritivas (50%), uma pesquisa experimental (10%), dois estudos de caso (20%) e um estudo transversal descritivo (10%).

Um total de oito artigos (80%) citaram a educação continuada como estratégia de qualificação profissional de colaboradores. Os treinamentos devem ocorrer periódica e regularmente, pois há um declínio no conhecimento e nas habilidades conforme o tempo passa, necessitando-se que esse conhecimento seja reciclado.⁶

Além da educação continuada, um artigo (10%) apontou a criação de um Manual de Boas Práticas (MBP) e outros três (30%) associaram a EC com um MBP para a qualificação profissional em CME. Os resultados estão sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1. Narrativas de artigos que retratam a capacitação de profissionais em CME segundo autor, revista, escopo, metodologia e resultados. CME, São Paulo, 2016.

AUTOR	ESCOPO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Souza e Ceribelli (2004) ¹⁰	Caracterizar a prática da Educação Continuada (EC) oferecida ao pessoal que desenvolve atividades de enfermagem nos Centros de Material Esterilizado de hospitais da microrregião de São José dos Campos, SP.	Pesquisa descritiva, com análise quantitativa	Descrevem a importância do profissional colaborador de um CME desenvolver habilidades relacionadas ao seu trabalho no setor, e também da maturidade profissional como um meio de alcançar a qualidade profissional almejada. Sua pesquisa demonstrou que apenas 31,2% dos entrevistados – em um total de 64 sujeitos – receberam algum tipo de EC durante o tempo em que estiveram atuando no setor, e que oito entre nove enfermeiros entrevistados realizam EC com seus colaboradores. Os autores sugeriram, ao final do estudo, “a elaboração de um protocolo para a EC e a adoção de uma metodologia participativa que possibilitem aos funcionários a construção pessoal de significados, integrando-os ao sistema institucional de maneira ativa e participativa”.
Tipple <i>et al</i> (2005) ⁵	Caracterizar o processo de inserção nos CMEs de trabalhadores que não possuem formação específica na área de enfermagem.	Estudo descritivo.	Os resultados da pesquisa mostraram que, dos trabalhadores sujeitos do estudo – 75 participantes, profissionais atuantes em CME – apenas 80% tinham formação específica na área de enfermagem e que 100% nunca tinham participado de uma EC, desde a sua admissão no setor até o momento da coleta de dados. Os autores reforçam que esta última informação é considerada grave, pois colaboradores sem treinamento e sem formação adequados comprometem a qualidade do serviço prestado e expõem pacientes a riscos de infecção hospitalar.
Taube e Meier (2007) ¹¹	Descrever a percepção grupal das enfermeiras acerca dos elementos de seu processo de trabalho no CME.	Pesquisa descritiva e qualitativa.	Durante o processo de coleta de dados, os sujeitos do estudo perceberam que o papel de ensinar também é um dos objetivos de um enfermeiro em CME e que a educação faz parte do processo de trabalho.
Quelhas, Lopes e Ropoli (2008) ¹²	Desenvolver um curso à distância a respeito dos processos de esterilização de materiais.	Pesquisa metodológica experimental.	Buscaram, como estratégia de ensino, a educação à distância, cada vez mais presente no cotidiano dos profissionais que desejam aperfeiçoamento profissional. A avaliação dos sujeitos de pesquisa, enfermeiros com pouca ou nenhuma prática em CME, foi satisfatória, pois viram no método uma forma de aprender mais a respeito do tema.
Ferreira e Kurcgant (2009) ¹³	Caracterizar o processo de capacitação do enfermeiro a partir da visão dos gestores de um complexo hospitalar de ensino.	Estudo de caso qualitativo.	O resultado de sua pesquisa apontou que no complexo hospitalar ainda não havia um processo de Educação Continuada formalmente, porém os enfermeiros e os gestores de enfermagem se empenham em buscar capacitar seus colaboradores periodicamente. Um dos recursos alternativos apresentados são as reuniões mensais e um congresso a cada dois anos, voltado para os enfermeiros e com proposta futura de montar um grupo de estudos para desenvolver a EC.
Pezzi e Leite (2010) ¹⁴	Identificar a prática gerencial do enfermeiro em CME, descrever o processo gerencial dos enfermeiros e construir um modelo teórico de gerenciamento em recursos humanos aplicado ao CME.	Estudo de caso qualitativo.	Entre os resultados, a EC foi levantada como uma necessidade para a manutenção da qualidade da assistência prestada, indicando que alguns problemas devidos à falta de treinamento podem ser apontados: queda da qualidade das atividades realizadas, baixa da autoestima, insatisfação, absenteísmo e alta rotatividade.

Fonte: Organizado pela autora (2016)

Quadro 1. Continuação, CME, São Paulo, 2016

Sessa <i>et al</i> (2011) ¹⁵	Verificar o nível de conhecimento, atitudes e práticas de procedimentos de desinfecção em enfermeiras de hospitais italianos.	Estudo transversal qualitativo.	Em seus resultados, nota-se o empenho dos enfermeiros em seguir procedimentos e <i>guidelines</i> a respeito de procedimentos de desinfecção e, aplicando uma escala de 1 a 10, o índice foi de 9,1 de adesão ao recomendado. Os hospitais estudados apresentam comitês de controle de infecção hospitalar e de 77 a 96,4% dos entrevistados compreendem que o não seguimento dos procedimentos aumenta o potencial de infecção hospitalar. Os sujeitos do estudo, em torno de 82%, buscam estratégias de melhorar a sua formação profissional e 71% citam a educação continuada com uma delas.
Souza, Nogueira e Sá (2013) ¹⁶	Identificar o nível de conhecimento dos colaboradores que atuam no CME em instituições de Aracajú/SE.	Estudo descritivo, pesquisa qualitativa.	A maioria dos entrevistados não possuía conhecimento a respeito da RDC nº 15/2012, que regulamenta os processos relacionados ao CME, e que as informações eram transmitidas pelos colegas de trabalho. Os autores referiram uma preocupação a respeito de alguns enfermeiros não terem conhecimento nenhum a respeito dessa Resolução e ressaltaram que a instituição onde os colaboradores demonstravam maior conhecimento a respeito das práticas e da legislação a respeito do CME, essa tinha um programa de Educação em Serviço.
Schmitt <i>et al</i> (2014) ¹⁷	Resultado do projeto de extensão. Atualização acerca do processamento de materiais odonto-médico-hospitalares e auxiliar no desenvolvimento do Manual de Boas Práticas (MBP) e Procedimentos Operacionais (PO) do Centro de Material e Esterilização, bem como uniformizar ações de limpeza.	Grupo focal	Forneceu suporte técnico/científico para os enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESF) através da extensão universitária proposta, desenvolvendo atividades em nível ambulatorial a respeito da padronização dos processos – através da construção de um Manual de Boas Práticas – desde a limpeza até a distribuição dos materiais médicos e odontológicos, e conscientizando os colaboradores da importância do bom processamento desses materiais como meio de prevenção de infecções e de melhoria da qualidade da assistência prestada.
Sukhlecha <i>et al</i> (2015) ¹⁸	Realizar um estudo em um hospital no Oeste da Índia, entre outubro e dezembro de 2013, com o objetivo de compreender o conhecimento, atitudes e práticas de esterilização sobre cuidados em saúde de colaboradores em um hospital.	Estudo descritivo e observacional.	Os sujeitos do estudo eram médicos, enfermeiros, técnicos em laboratórios e colaboradores sanitários. A maioria (82%) tinha conhecimentos a respeito dos processos de desinfecção e esterilização, e 78% afirmaram a necessidade de treinamento e de mais educação continuada a respeito dos processos de esterilização e de cuidados em saúde.

Fonte: Organizado pela autora (2016)

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E TREINAMENTO EM CME: DISCUSSÕES

Mediante a leitura exaustiva dos artigos encontrados foi detectado que as discussões ocorreram em dois eixos que se complementam: a principal forma de capacitação em CME é por via da educação continuada (EC) e que manuais devem ser elaborados e colocados à disposição para que orientam os colaboradores em suas atitudes e práticas em CME. No caso do eixo da EC, a capacitação é realizada no ambiente de trabalho, quando o colaborador já atua dentro de um CME e no caso do eixo dos manuais, eles também se apresentam no ambiente de trabalho, pois permanecem no setor como guia para consulta em caso de necessidade ou de reciclagem de conhecimentos.

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O treinamento como qualificação profissional proporciona segurança aos colaboradores. A RDC nº 15/2012 apresenta conceitos semelhantes, colocando a educação permanente dos colaboradores quanto aos processos operacionais em CME como fundamental para a diminuição dos riscos de falhas em sistemas de barreira e a adoção de medidas preventivas para ações corretivas em caso de ocorrências.⁷

A educação continuada, de maneira geral, é competência e responsabilidade do enfermeiro e importante para a continuidade do funcionamento do setor, sendo uma forma de o profissional vivenciar e refletir sobre suas atitudes e conhecimentos oriundos da experiência prática do dia a dia, despertando no colaborador a vontade de aprender. Um dos meios para a valorização da equipe no CME deve ser mediante treinamento e programação de eventos de capacitação no trabalho^{10-12,17}.

Os treinamentos, para que sejam eficazes, necessitam ser organizados conforme as necessidades do setor e com a participação dos colaboradores, colocando-os como protagonistas do conhecimento, pois assim

assimilam melhor o conteúdo e o raciocínio lógico sobre a necessidade de segurança em todas as etapas do trabalho^{11,13,15,18}.

Uma das formas encontradas para contornar a falta de recursos e a dificuldade de locomoção dos colaboradores para eventos de treinamento e de capacitação foi a criação de uma plataforma para ensino à distância (EAD) para ensinar os processos de esterilização.¹²

Procedimentos no setor para os quais os colaboradores não estavam devidamente atualizados criam risco à qualidade do serviço prestado. Dessa forma, os hospitais devem providenciar recursos para treinamento no sentido de melhorar a assistência de enfermagem e de adequar comportamentos no sentido de diminuir os riscos de infecção hospitalar^{14,16,18}.

MANUAIS DE BOAS PRÁTICAS EM CME COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR

Um ponto em que os autores insistem é que somente as capacitações esporádicas não são suficientes para a garantia de qualificação profissional, sendo necessário manter, nos CMEs, manuais que possam orientar e esclarecer dúvidas dos colaboradores sempre que necessário^{5,10-18}.

Um manual bem elaborado descreve as atividades e os procedimentos que o estabelecimento adota e utiliza para garantir a qualidade do serviço prestado, atendendo às legislações federal, estadual e municipal, conforme a localização de cada instituição. A aplicação desse manual deve integrar toda a área física do setor, uniformizando procedimentos e sendo um guia para informar colaboradores novos e atualizar os antigos¹⁷.

No caso dos *guidelines* ou protocolos que colaboradores possam consultar sempre que necessário e sirvam de base de treinamentos, capacitações ou cursos de aperfeiçoamento profissional, devem ser desenvolvidos à luz das evidências científicas, entretanto com a participação dos colaboradores, integrando-os e valorizando conhecimentos locais¹⁷.

CONSIDERAÇÕES

O Centro de Material e Esterilização é um setor de fundamental importância para as instituições de saúde que processam artigos médico-hospitalares com atividades de assistência indireta ao paciente. Durante décadas e décadas, em especial durante o século XX e começo do novo século, os processos de desinfecção e esterilização foram se aperfeiçoando e a tecnologia tornou os métodos mais seguros e complexos. Em razão dessa alta especialização nessa área da saúde, cada vez mais exigências de formação profissional recaem sobre o pessoal que atua nos CMEs. Conhecimentos especializados relacionados a área já são exigidos no momento da admissão ao setor e, na maioria dos estudos aqui analisados, o profissional enfermeiro é indicado como o gestor desse setor.

Dos artigos nacionais estudados, as estratégias de ensino apresentadas foram a educação continuada, a educação à distância e a construção de manual de práticas para estudantes de enfermagem, demonstrando que há uma preocupação crescente com a formação e a qualificação dos profissionais atuantes em CMEs.

Há uma mudança de pensamento a respeito dos profissionais atuantes no CME, porém ainda há barreiras por parte dos gestores das instituições hospitalares, profissionais que, muitas vezes não tendo formação em saúde, desconhecem o perfil do colaborador em CME, não dando a importância devida a treinamentos e a capacitações relacionados à área.

De acordo com os artigos aqui analisados, os sujeitos dos estudos apresentados entendem que a capacitação, a educação continuada e o aperfeiçoamento das equipes é função do enfermeiro que gerencia o CME, devendo também este estar sempre buscando aperfeiçoamento a respeito dos procedimentos seguros e da legislação atualizada de seu país que rege os processos de CME e repassar aos colaboradores.

Os profissionais de enfermagem, segundo os estudos selecionados, também compreendem que as adesões aos programas de treinamento das instituições hospitalares são importantes para a melhoria da prática

profissional. Reconhecem a necessidade de atualização constante e contínua como forma de garantir a segurança do paciente na assistência a ele prestada, seja ela direta ou indireta.

Tecnologias aliadas aos programas de educação continuada podem ser ferramentas que auxiliam os colaboradores a compreenderem melhor os conteúdos dos treinamentos, facilitando a sua adesão e aumentando o interesse no aperfeiçoamento profissional, visto que o tempo é uma barreira apresentada em um dos estudos.

Espera-se que este artigo auxilie os profissionais de enfermagem atuantes em CME quanto à orientação, ao treinamento e ao aperfeiçoamento das equipes e à melhora na qualidade do serviço prestado, garantindo eficiência, agilidade, segurança para os pacientes e também para os colaboradores.

REFERÊNCIAS

1. Silva A. Organização do Centro de Material e Esterilização. In: Graziano KU, Silva A, Psaltikidis EM, organizadores. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Barueri: Manole; 2011. p.01-21.
2. Chiavenato I. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005.
3. Peres HHC, Leite MMJ, Gonçalves VLM. Educação continuada: recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento e avaliação de desempenho profissional. In: Kurcgant P, editor. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan; 2010.
4. SOBECC. Práticas recomendadas SOBECC. 6a ed. São Paulo, SP: Manole; 2013.
5. Tipple AF, Veiga, STR, Bezerra ALQ, Munari DB. O trabalhador sem formação em enfermagem atuando em centro de material e esterilização: desafio para o enfermeiro. Rev. esc. enferm. USP. 2005; 39 (2): [online] [acesso 2016 Ago 08]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000200007&lng=en.

6. Possari JF. Centro de Material e Esterilização: planejamento, organização e gestão. 4a ed. Tatuapé, SP: Iatria; 2012.
7. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RE nº 15, de 15 de março de 2012: dispõe sobre boas práticas para o processamento de produtos para saúde. Brasília: MS, 2012.
8. AORN. Perioperative standards and recommended practices: for inpatient and ambulatory settings. Danver, CA: Aorn; 2014.
9. Mendes K, Silveira R, Galvão C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Context - Enferm.* 2008; 17 (4): [online] [acesso em 2016 Ago 08]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en.
10. Souza MCB, Ceribelli MIPF. Enfermagem no Centro de Material Esterilizado – A prática da educação continuada. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2004; 12 (5): [online] [Acesso em 2016 Ago 08]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000500010&lng=pt&tlng=pt.
11. Taube SAM, Meier MJ. O processo de trabalho da enfermeira na Central de Material e Esterilização. *ACTA Paul Enferm.* 2007; 20 (4): [online] [Acesso em 2016 Ago 08]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n4/13.pdf>.
12. Quelhas MCF, Lopes MHB de M, Ropoli EA. Distance learning on surgical material sterilization processes. *Rev da Esc Enferm.* 2008; 42 (4): [online] [Acesso em 2016 Ago 27]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a11.pdf>.
13. Ferreira JCDOA, Kurcgant P. Capacitação profissional do enfermeiro de um complexo hospitalar de ensino na visão de seus gestores. *Acta Paul Enferm.* 2009; 22 (1): [online] [Acesso em 2016 Ago 11] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n1/a05v22n1.pdf>.
14. Pezzi MCS, Leite JL. Investigação em Central de Material e Esterilização utilizando a Teoria Fundamentada em Dados. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63 (3): [online] [Acesso em 2016 Ago 08]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a07v63n3.pdf>.
15. Sessa A, Di Giuseppe G, Albano L, Angelillo IF. An investigation of nurses' knowledge, attitudes, and practices regarding disinfection procedures in Italy. *BMC Infect Dis.* 2011; 11 (1): [online] [Acesso em 2016 Ago 08]. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1471-2334/11/148>.
16. Souza JS, Sá PC, Nogueira EC. conhecimento teórico-científico dos profissionais que atuam no centro de material e esterilização no município de Aracaju/Sergipe. *Interfaces Científicas - Saúde e Ambient.* 2013; 1 (3): [online] [Acesso em 2016 Ago 27] Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/605/436>.
17. Schmitt MD, Binda PN, Carlesso C, Jacoby AM, Schwaab G, Hahn G, et al. Contribuições da extensão universitária em enfermagem no processo de esterilização de materiais. *Udesc em Ação.* 2014; 1 (4): [online] [Acesso em 2016 Ago 08]. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/4550/pdf_113.
18. Sukhlecha A, Vaya S, Parmar G, Chavda K. Knowledge, attitude, and practice regarding sterilization among health-care staff in a tertiary hospital of western India. *Int J Med Sci Public Heal.* 2015; 4 (10): [online] [Acesso em 2016 Ago 08]. Disponível em: <http://www.scopemed.org/fulltextpdf.php?mno=188592>.

Recebido em: 05.12.2019
Aprovado em: 29.12.2019